

Novo VR dos bancários é o dobro da média nacional



IMAGEM GERADA POR IA

O vale-refeição dos bancários tem um novo valor a partir da conquista obtida na Campanha Nacional 2026: R\$ 1.227,23 por mês. O valor é resultado do reajuste de 4,60%, correspondente à reposição integral do INPC de 3,98% mais 0,60% de aumento real, conquistado pelo Comando Nacional dos Bancários na Campanha Nacional deste ano.

Para dimensionar o tamanho da conquista, basta comparar com a realidade do mercado de trabalho brasileiro. Em 2025, o valor médio nacional do vale-refeição oferecido pelas empresas era de R\$ 649, segundo levantamento da Pluxee, empresa de benefícios corporativos. Assim, o novo VR dos bancários será 89,1% maior que a média nacional, praticamente o dobro.

O vale-alimentação da categoria também será reajustado em 4,60%, passando para R\$ 967 por mês. O valor é 7,4% superior ao da cesta básica calculada pelo Dieese para São Paulo, garantindo um importante reforço no orçamento dos trabalhadores.

E há ainda um diferencial histórico da categoria conquistado pelo movimento sindical bancário: o 13º vale-alimentação, pago ao final do ano. Com isso, o benefício chega a R\$ 12.571 por ano.

Somados os dois benefícios, cada bancário terá R\$ 2.194,23 por mês destinados à alimentação, valor superior ao salário mínimo nacional. No ano, considerando o 13º VA, são R\$ 27.297,76, o equivalente a quase 17 salários mínimos.

É um valor que mostra, de forma concreta, como a negociação coletiva pode fazer diferença no orçamento das famílias. São recursos que ajudam a garantir alimentação, aliviar despesas domésticas e ampliar o poder de compra dos trabalhadores.

Os benefícios não ficam restritos aos contracheques dos bancários. O dinheiro recebido em vale-refeição e vale-alimentação é utilizado diariamente em restaurantes, supermercados, padarias, mercados e outros estabelecimentos, movimentando o comércio e gerando renda para milhares de trabalhadores e empresas.

Considerando uma categoria de aproximadamente 450 mil bancários, os R\$ 27,3 mil anuais em benefícios por trabalhador representam um potencial de cerca de R\$ 12 bilhões movimentados por ano na economia real.

Os números não surgiram por acaso. São resultado de décadas de organização da categoria e de uma atuação sindical que transforma reivindicações em direitos. O reajuste de 2026 foi construído na Campanha Nacional, em que os Sindicatos e o Comando Nacional dos Bancários negociaram com a Fenaban a manutenção e a ampliação dos direitos econômicos da categoria.

O novo valor do VR e do VA é, portanto, mais do que um reajuste. É resultado da luta coletiva e um exemplo concreto de como a negociação sindical pode transformar direitos previstos em acordos em recursos que chegam todos os meses à vida dos trabalhadores.